



# BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

[www.cddmoz.org](http://www.cddmoz.org)

Segunda - feira, 30 de Dezembro de 2024 | Ano V, n.º 366 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

CHACINA NUM ARMAZÉM NO BENFICA

## Familiares das vítimas desmentem números oficiais do Governo e falam em mais de 60 pessoas que morreram carbonizadas

- Com esta informação, o número de óbitos sobe para mais de 500, incluindo as vítimas dos massacres da Cadeia Central, de Morrumbala e de Ribáuè. Entretanto, neste momento o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) tem as identidades de 290 vítimas mortais, mas continua com o trabalho de identificação para garantir que seja feita a justiça para elas e para as suas famílias



O porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) na Cidade de Maputo, Leonel Muchina, disse no dia 25 de Dezembro, que 11 pessoas morreram no interior de um armazém no Bairro George Dimitrov, vulgo Benfica, na capital do país. Trata-se de pessoas que na noite anterior, 24 de Dezembro, tinham invadi-

do um armazém para retirar bens alimentares. O número viria a ser confirmado pelo comandante-geral da PRM, Bernardino Rafael, na quinta-feira, 26 de Dezembro. Quase uma semana depois, os dados oficiais são postos em xeque. Familiares das vítimas dizem que o número de vítimas ultrapassa 60.

## O que aconteceu?

Na madrugada de 24 de Dezembro, um grupo de pessoas invadiu um armazém no bairro de Benfica para saquear produtos alimentares. O referido armazém pertence a cidadãos de nacionalidade chinesa. Fontes familiares dizem que ao se aperceber da situação, os proprietários do estabelecimento comunicaram a Polícia. Segundo as mesmas fontes, os proprietários do armazém teriam trancado o mesmo do lado de fora e ateadado fogo. No entanto, o porta-voz da PRM, em Maputo, Leonel Muchina,

apresentou outra versão.

“Do que se constatou é que os indivíduos que escalaram este local tinham conhecimento de que havia lá câmeras de vídeo-vigilância. Para ocultar a captação de alguma imagem que fosse identificativa, a posterior, teriam ateadado alguns objectos para o efeito de fumaça e estes precipitaram o fogo”, disse Leonel Muchina em 25 de Dezembro.

Como dissemos, esta informação foi depois confirmada por Bernardino Rafael no dia 26.

## Corpos completamente carbonizados

Relatos de pessoas próximas indicam que durante a madrugada de 25 de Dezembro ainda se ouviam gritos no interior do armazém, mas nada podia ser feito devido à intensidade das chamas. A dada altura cessaram os gritos que foram substituídos pelo som das chamas, anunciando o pior. Durante a manhã, dezenas de familiares amotinaram-se defronte do armazém na esperança de, no mínimo, recuperar o corpo dos seus entes queridos para proporcionar um funeral condigno, mas tal não era possível, pois cada corpo que saia do armazém estava irreconhecível.

## Funeral conjunto

Até ontem, 29 de Dezembro, as famílias das vítimas continuavam na luta pela identificação dos corpos das vítimas, mas infelizmente chegaram à conclusão de que se tratava de uma missão de difícil realização, pelo que decidiram levar as ossadas e a cinza que sobravam daquela fatídica madrugada e enterrar numa única sepultura.

## Conclusão

Portanto, são mais de 60 pessoas que morreram carbonizadas na madrugada de 25 de Dezembro e não 11. As famílias destas 60 pessoas sofrem duplamente. Por um lado, pela morte bárbara dos seus entes queridos. E, por outro, pela dor de não ter podido identificar os corpos para oferecer um funeral condigno aos seus. As mais de 40 vítimas do Benfica que não tinham sido contabilizadas fazem subir o número de óbitos, no contexto das manifestações que iniciaram em 21 de Outubro, para mais de 500, incluindo as vítimas dos massacres da Cadeia Central, de Morrumbala e de Ribáuè. Entretanto, neste momento o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) tem as identidades de 290 vítimas mortais, mas continua com o trabalho de identificação para garantir que seja feita a justiça para as vítimas e para as suas famílias.





*Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.*

*Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.*

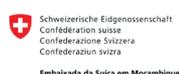
#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** André Mulungo  
**Assistentes do Programa:** Artur Malate; Yara Carina Lamúgio; Stella Bié  
**Autor:** CDD  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

